

LTN requer mercado estável

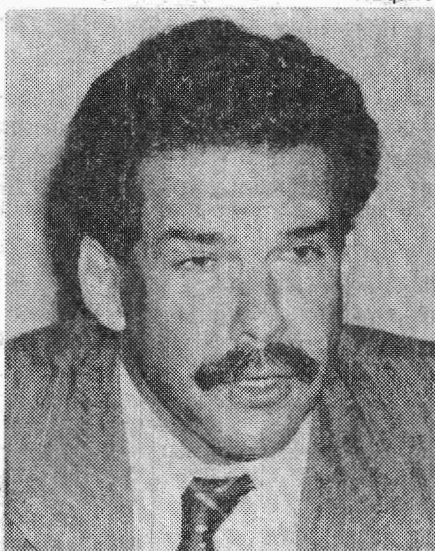
Arquivo

O ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, Carlos Thadeu de Freitas Gomes, prevê que o retorno da Letra do Tesouro Nacional — um título de curto prazo e com taxa prefixada — só terá uma boa aceitação no mercado financeiro se houver realmente um ambiente de estabilidade, com inflação bem reduzida. No início do ano passado, lembra o economista, pouco tempo depois da edição do Plano Verão, o Banco Central (BC) tentou sem sucesso relançar o título — muito usado pelo governo até a metade dos anos 80 —, mas acabou suspendendo o leilão, após constatar que a instabilidade na economia levou os bancos, corretoras e distribuidoras a fazerem propostas muitos díspares entre si.

Favorável a um congelamento de preços e salários, Carlos Thadeu, consultor do BC, acha que o novo governo deve manter os juros bem positivos na abertura do mercado, na segunda-feira. Ele não arrisca um patamar, mas acha que as taxas precisam ser um pouco inferiores às praticadas no momento.

Compulsório — Além de juros altos, o economista acrescenta dois ingredientes, peças-chaves para reduzir o excesso de dinheiro que circula na economia: adoção do empréstimo compulsório para os depósitos a prazo e reduzir drasticamente a margem de manobra dos saques que os bancos fazem normalmente sobre as médias móveis dos depósitos à vista.

Essas duas medidas, raciocina, empurrariam inevitavelmente as instituições financeiras a comprarem os títulos do governo e num primeiro momento contribuiriam para frear ainda mais a demanda por crédito, hoje em nível muito reduzido. Mas, na medida em que a inflação caísse e a economia começasse a entrar nos eixos, haveria pelos seus cálculos um retorno da procura por empréstimos e uso mais intenso da moeda (numerário e depósitos à vista), fenômeno que os economistas chamam de *monetização*,



Thadeu: juros positivos

e que ocorreu com grande intensidade no Plano Cruzado, em 1986.

A exemplo da LTN, o ex-diretor do BC acha que o sucesso da aplicação semanal no over está vinculado à queda da inflação e à estabilização da economia. “Tudo vai depender da confiança dos agentes econômicos nas novas medidas do governo”, resume.

Carlos Thadeu acha que o novo governo deve evitar um congelamento prolongado dos preços e salários, como aconteceu no Plano Verão, com duração de aproximadamente cinco meses. Segundo ele, o tempo muito longo dificultou bastante a atuação do Banco Central, deixando as taxas de juros em níveis elevados no mês de março, e acabou contribuindo para operações especulativas. A mais comum delas ficou por conta da entrada maciça de moeda estrangeira no país, através do *black*, que tinha como endereço o overnight, em busca das taxas atraentes. Era a chamada *Operação Catraca*.